



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOELMA ALVES DAS NEVES

Cavalcante-GO, 27 de novembro de 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

JOELMA ALVES DAS NEVES

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UNB - como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientação do Professor Dr^o. José Vieira de Sousa.

Cavalcante- GO, 27 de novembro de 2018.

TERMO DE APROVAÇÃO

Comissão Examinadora:

Profº. Drº. José Vieira de Sousa – Presidente
Faculdade de Educação/PAD/UnB

Profa. Drª Andréia Mello Lacé
Faculdade de Educação/PAD/UnB

Profa. Me. Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt - Suplente
Faculdade de Educação/PPGE/UnB

Dedico este trabalho, a meu pai, Jorge Alves Moreira, e à minha mãe, Márcia Pereira das Neves, que sempre acreditaram e incentivaram-me a estudar para ter um bom futuro. A todos os meus familiares, em especial ao meu esposo, José Aguiar Maia, e às minhas filhas, Sara Alves Aguiar e Alice Alves Aguiar, que me compreenderam em todos os momentos com amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me guiado durante este percurso com suas infinitas bênçãos recebidas, pelos meus irmãos e amigos que me ajudaram e me incentivaram a seguir em frente.

Ao meu querido pai, Jorge, que sempre trabalhou de sol a sol para me dar o melhor e comprar os meus materiais escolares a fim de que eu estudasse, à minha mãe querida, Márcia, que sempre me deu conselhos bons para que eu me tornasse essa grande mulher que hoje sou.

Aos meus irmãos, Josilene, Josiele, Josaine, Jeferson e Marcos pelo apoio e compreensão.

E em especial ao meu esposo, José, e às minhas filhas, Sara e Alice, que sempre me compreenderam quando eu não podia estar com elas, inclusive por eu não poder passear com elas quando me pediam.

Aos meus professores e tutores que dedicaram o seu tempo e conhecimento para o meu aprendizado, que veio a somar muito para o meu aperfeiçoamento pessoal e profissional. Em especial, à Elidiane do Carmo e à Monique Gomes que se dedicaram e nos estimularam muito para que nós chegássemos até aqui.

Também não posso deixar de agradecer o senhor Kaibar Emídio e à sua esposa, Carmem, os quais, por sua vez, lutaram muito pra trazerem a Educação a Distância e a Universidade de Brasília – UNB para a nossa cidade.

Enfim, aos meus colegas de turma pelas amizades que foram construídas no decorrer de todo o período de duração do curso e às pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização desse sonho.

“A verdadeira motivação vem de realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento”.

Frederick Herzberg

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor assim não morre jamais”.

Rubem Alves

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo objetivou investigar o Lúdico na Educação Infantil, por meio de uma pesquisa de campo que foi realizada em uma Escola Pública num município do Estado de Goiás. Também buscou-se abordar a ludicidade como recurso fundamental no processo de desenvolvimento, reforçando-se a interação lúdica e criativa na sala de aula. Evidenciou-se os conceitos e a importância do brincar na percepção de professoras, mães (que representaram os pais) e diretora da unidade promotora do ensino para crianças. Muitas reflexões foram possíveis de acontecer a partir desta pesquisa, inclusive teve-se condições de perceber que o lúdico é um instrumento que compreende as práticas pedagógicas na unidade estudada, bem como da realidade das crianças em seus lares a partir de processos de interação familiar. Há predomínio de atividades que valorizam brincadeiras tradicionais repassadas pelos pais aos filhos e fortalecidas pela escola. Porém, apesar da ludicidade ocupar um lugar de relevância na formação dos alunos na escola, ainda identificou-se que a qualidade desse aprendizado pode ser ainda mais desenvolvida por intermédio de maiores investimentos públicos no âmbito educativo municipal.

Palavras-chaves: Ludicidade. Brincar. Educação Infantil. Aprendizagem. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the ludic in Early Childhood Education, through a field research that was carried out in a Public School in a municipality of the State of Goiás. We also sought to approach playfulness as a fundamental resource in the development process by reinforcing the playful and creative interaction in the classroom. The concepts and importance of playing in the perception of teachers, mothers (who represented the parents) and director of the educational unit for children were evidenced. Many reflections were possible from this research, and it was possible to perceive that the playful is an instrument that includes the pedagogical practices in the unit studied, as well as the reality of the children in their homes from processes of family interaction. There is a predominance of activities that value traditional games handed down by the parents to the children and strengthened by the school. However, although playfulness occupies a place of relevance in the formation of the students in the school, it was still identified that the quality of this learning can be further developed by means of greater public investments in the municipal educational scope.

Key-words: *Ludicidade. Play. Child education. Learning. Child development.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ART - Artigo

CF - Constituição Federal

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e Adolescente

EI – Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PNQEI – Parâmetros Curriculares de Qualidade da Educação Infantil

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UnB – Universidade de Brasília

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1: Preferências das crianças

34

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	V
EPÍGRAFE	Vi
RESUMO	Vii
ABSTRACT	Viii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	Ix
LISTA DE FIGURAS	X
APRESENTAÇÃO	11
PARTE I – MEMORIAL	12
PARTE II – LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
INTRODUÇÃO	16
1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	20
1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	20
1.1.1 Conceituando a Educação Infantil e um breve histórico da Legislação Brasileira da Educação Infantil	20
1.2 LUDICIDADE	22
1.2.1 O Lúdico e suas contribuições para a Educação Infantil.	22
1.3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
1.3.1 Por que brincar?	24
1.3.2 O papel do brincar no desenvolvimento infantil	25
2 PERCURSO METODOLÓGICO	28
2.1 CONTEXTO DA PESQUISA	28
2.2 PARTICIPANTES	29
2.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS	30
2.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS	30
2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	31
3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
3.1 CONCEPÇÕES DA LUDICIDADE	32

3.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E A SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM ESCOLAR NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	33
3.2.1 A participação dos pais e as preferências das crianças nas brincadeiras	33
3.2.2 A realização de atividades lúdicas na escola	34
3.2.3 O brincar: lúdico que favorece o desenvolvimento e a adesão de hábitos e atitudes pelas crianças	36
3.2.4 O aprender através do lúdico	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	42
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA PAIS	42
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES E GESTORES	44
APÊNDICE C: CRONOGRAMA	46

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como temática o lúdico na Educação Infantil. Assim, na prática pedagógica, atualmente, sugere-se que sejam utilizadas atividades lúdicas como forma de facilitar o trabalho e evidenciar a motivação da criança, além de sua adaptação e socialização dessa no seio escolar. Visto que, através do lúdico, a criança estando motivada se adapta ao ambiente no qual está inserida, aprendendo a conviver no dia a dia com as pessoas que compõe o meio social no qual ela está inserida.

É possível dizer que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que, através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar a importância do brincar no desenvolvimento da criança, e de como as práticas lúdicas podem contribuir no processo educacional. De forma mais específica, busca-se identificar a importância do brincar e a sua relação com a aprendizagem escolar e descrever os benefícios da ludicidade no ensino-aprendizagem na Educação Infantil, na prática pedagógica do educador.

Por isso, estudar e investigar sobre este tema é importante para mostrar que o lúdico é um método que contribui para que a criança se desenvolva, pois, é através do brincar que a essa descobre, inventa, ensina regras, experimenta, relaxa e desenvolve habilidades. Com esta pesquisa iremos também reafirmar ao educador a respeito da importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a criança aprende de modo mais prazeroso.

Esta monografia está dividida em três dimensões, sendo apresentado o memorial na Parte I. Todo o desenvolvimento e conclusão da pesquisa na Parte II e um breve relato das perspectivas profissionais na Parte III.

PARTE I - MEMORIAL

Nasci no dia 24 de Abril de 1992, no assentamento chamado de Órfãos, localizado na zona rural do município de Cavalcante Goiás, e foi ali que vivi até os meus oito anos de idade com meus pais e irmãos.

A minha trajetória escolar começou aos sete anos de idade, em uma escola da rede pública, também foi ali que eu fiz a 1ª série e me alfabetizei. Nesta instituição só tinha uma professora para vários alunos de várias séries, em que se dá o nome de turmas multisseriadas, o que complicava muito o ensino, deixando-o muito a desejar. A sala era organizada com cadeiras enfileiradas, ou seja, uma atrás da outra. Os castigos/correções na minha trajetória escolar não foram tão rígidos como ocorria no caso de alguns dos meus colegas. No meu tempo era apenas advertência, sempre tive uma relação boa com meus professores. Os meus pais eram lavradores, e nós comíamos o que plantávamos e colhíamos. Nesse tempo passamos por muitas dificuldades financeiras e foi por esse motivo que os meus pais resolveram mudar para a cidade, atrás de uma vida melhor.

Já morando na cidade, em Cavalcante, comecei a 2ª série, essa fase foi muito difícil para mim, pois sair do campo para estudar na cidade teve suas limitações, mas com o passar do tempo todos nós nos adequamos, e as mudanças logo surgiram, porém tudo para melhor, assim como o ensino, pois tinha uma professora para cada turma e isso fez com que o ensino ficasse bem melhor.

Falar sobre a nossa vida escolar é fazer uma espécie de livro de recordações, é contar coisas boas e ruins da nossa experiência escolar. Quando cheguei ao 1º Ano do Ensino Médio enfrentei outra dificuldade, pois engravidei, mas não desisti de continuar os estudos, fui persistente e nunca parei de estudar, sempre fui uma pessoa determinada e não deixava nada interferir no meu estudo, porque sei que o passaporte para o futuro é estudar e estudar. Não quero ter os mesmos destinos dos meus pais, pois eles não tiveram oportunidade de estudar igual a mim.

Ao terminar o Ensino Médio, em 2011, como era grande o desejo de me ingressar no Ensino Superior! Porém, se tratava de um sonho distante, pois para isso acontecer deveria ir embora de Cavalcante – GO para entrar em uma universidade, mas eu não possuía recursos para isso.

O tempo foi passando e de repente olha o meu sonho se realizando! O senhor Kaibar Emídio lutou e conseguiu trazer um Polo de Apoio Presencial capaz de receber cursos à

distância, inclusive no caso da UnB para o nosso município, a qual ofertou o curso de Pedagogia pela UAB, com 30 vagas a serem preenchidas. Este senhor abraçou a causa de muitos sujeitos cavalcantenses, a sua preocupação era tanta, que conseguiu vários amigos educadores já aposentados e forneceu quase dois meses de cursinho pré-vestibular para os candidatos. Fiz o vestibular e consegui passar, agora estou aqui cursando o 10º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, os desafios são muitos, pois o tempo não contribui com as diversas funções que necessito exercer: dona de casa, esposa, autônoma, dois filhos, acadêmica.

Quanto à minha trajetória acadêmica no curso de Pedagogia a distância da UnB, passei por grandes batalhas, a princípio não sabia manusear o computador e não tinha acesso à *internet* em casa e tinha que me deslocar para o centro da cidade onde reside o Polo de Apoio Presencial, mas isso não fez com que eu desistisse. Fiquei uns dois meses estudando nesse local, mas com o passar do tempo aprendi a mexer no computador e coloquei *internet* em casa, e assim foi melhorando no meu percurso acadêmico.

No 7º semestre engravidei novamente, e vi o mundo desabar sobre mim, pois já não estava sendo fácil e com uma criança pequena seria bem mais complicado para mim, mas uma vez não desisti, persisti muito para estar aqui, tudo na vida tem o porquê, sendo assim, eu acredito que essas dificuldades não foram por acaso, ter mais uma filha em minha vida só me fez persistir mais no meu sonho para me realizar como profissional e para dar um futuro melhor para minhas filhas, Sara de sete anos e Alice de sete meses.

A disciplina de projeto me proporcionou momentos bons, porém me fizeram perder noites de sono, pois ir até as escolas para realizar entrevistas e estagiar não foi fácil para mim, e eu ficava insegura, porém com o passar do tempo fui familiarizando com os estágios, que por sua vez, me deram momentos únicos que me trouxeram muito aprendizado.

Entre os autores que me marcaram durante esse curso, sem dúvida nenhuma, destaco Paulo Freire, e uma das frases que me fazem refletir é “**Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo**” essa frase me faz ver a importância que a educação tem em nossas vidas.

Enfim, hoje eu sou essa pessoa do bem graças à educação que recebi dos meus pais juntamente com os meus professores, sendo assim, acredito que não existe nem tempo e nem espaço para aprender, quando queremos aprender, não precisamos ter um lugar específico para isso e nem o tempo para dizer que já está tarde. Assim, todos os lugares são espaços para se adquirir novos conhecimentos, tanto é que todos os dias em nossas vidas há uma nova descoberta e uma nova aprendizagem, nunca é tarde para aprender e nem para ensinar, basta

querer e ir em busca do que realmente se quer.

PARTE II

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar o Lúdico na Educação Infantil, por meio de uma pesquisa de campo realizada em uma Escola Pública num município do Estado de Goiás, e busca-se abordar a ludicidade como recurso fundamental no processo de desenvolvimento reforçando a interação lúdica e criativa em sala de aula.

Sabemos que a Educação Infantil é uma etapa repleta de desafios. Compreende-se por Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, com a finalidade de se trabalhar o desenvolvimento integral da criança em seus cinco primeiros anos de vida, considerando “os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2017, p. 32).

A ludicidade é fundamental na área educacional, sendo um aspecto onde o professor pode promover a aprendizagem da criança de forma prazerosa, além de estimular o pensamento através de brincadeiras, com a ludicidade a criança encontra um apoio para superar as suas dificuldades tornando a aula mais agradável.

Lúdico é brincadeira, jogo, exercício ou imitação, portanto, o lúdico na Educação Infantil possibilita novos conhecimentos e ideias, fazendo com que a criança encontre o equilíbrio entre o real e o imaginário, como a curiosidade, a adrenalina, a competição, a diversão, o faz de contas, a música, entre outros, despertando nela vontade de participar da mesma (MASSA, 2015, p.113).

A importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem ajuda o educando a desenvolver suas relações lógicas e conceitos próprios provocando a vontade de estudar, sendo assim, o lúdico faz com que as crianças vivenciem uma experiência onde o sentimento, o pensamento e a ação sejam desenvolvidos naturalmente por elas.

Para Vigotski (2007), a criança ao nascer, já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela justamente na apropriação dos conhecimentos de mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela.

As atividades propostas na Educação Infantil têm o objetivo de estimular a aquisição dos conhecimentos e das habilidades necessárias para o desenvolvimento da criança, porém essas atividades serão mais prazerosas se as emoções, os sentimentos e as necessidades das crianças forem respeitadas pelo professor no momento da execução.

Nesse contexto, cada autor manifesta suas percepções, de acordo com Vigotski (2006), a aprendizagem e o desenvolvimento não são sinônimos. Para o autor, a aprendizagem de uma criança e seu desenvolvimento estão ligados entre si desde os seus primeiros anos de vida.

Brougere (1998), entende que as características do jogo não devem ser perdidas por ele estar em um ambiente educativo, e a liberdade é uma delas; Wajskop (2005, p.32) fala da importância da presença do adulto nas brincadeiras, o colocando como elemento integrante “ora como observador e organizador, ora como personagem que explicita ou questiona e enriquece o desenrolar da trama, ora como elo de ligação entre as crianças e o objeto”.

Os cientistas não se limitam a descrever detalhadamente os fatos, tratam de encontrar as suas causas, suas relações internas e suas relações com outros fatos. Seu objetivo é oferecer respostas às indagações, aos porquês. Antigamente acreditava-se que explicar cientificamente era expor a causa dos fatos. No entanto, hoje reconhece-se que a explicação causal é apenas um dos tipos de explicação científica. (GALLIANO, 1979, p. 29).

A escolha dessa temática ocorreu por uma questão particular, pelo contato prévio com a Educação Infantil e, com isso, perceber que através das atividades lúdicas é possível as crianças terem mais disposição e interesse em aprender.

Brasil (2013) aponta que Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica e é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Sendo assim, a Educação Infantil nessa fase é muito importante para a criança, pois é nessa fase que ela vai descobrir o mundo ao seu redor e vai desenvolver suas capacidades afetiva e física, que vão servir de alicerce para sua vida adulta, para a criança tudo é brincadeira e, enquanto ela brinca, ela aprende.

Acreditamos que a ludicidade pode favorecer o desenvolvimento da criança, já que esta é um ser social e histórico. Entendemos também que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são suportes para que o desenvolvimento seja completo.

A ludicidade é uma importante ferramenta para a formação do educando, pois o brincar faz com que a criança se interaja mais no meio social e lhe proporciona prazer. Neste sentido, a atividade lúdica não pode ser vista apenas como um mero passatempo, pois através do brincar a criança desenvolve sua criatividade, sua curiosidade e sua compreensão de mundo. (BORDIGNON *apud* CAMARGO 2013, p.35).

Percebemos também que nas escolas infantis, o brincar é fundamentalmente um meio para a criança adquirir determinadas competências como a socialização, nesse caso as atividades que envolvem o jogo, a brincadeira, propostos para crianças num espaço de

educação têm um papel fundamental para o desenvolvimento das suas estruturas cognitivas, físicas e afetivas, portanto é brincando que a criança assimila a realidade de forma frequentemente prazerosa, dá os primeiros passos em direção à socialização, através da construção de regras.

Enfim, a brincadeira é um meio eficaz para o aumento de vocabulário infantil, pois proporciona o conhecimento de novas palavras. Além disso, através da brincadeira, a sociabilidade é desenvolvida, pois a criança aprende a ganhar ou perder e passa a compreender a importância das regras para que haja uma participação satisfatória.

Para Vigotski (2007), na abordagem histórico-cultural, brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O brinquedo seria um mundo ilusório, em que qualquer desejo pode ser realizado. As duas principais características colocadas pelo autor são as regras e a situação imaginária, sempre presentes nas brincadeiras. De acordo com essa teoria, quando as crianças mais novas brincam, elas utilizam muito a situação imaginária, a imaginação está presente com força, enquanto as regras ficam mais ocultas, mas não deixam de existir.

Nesse sentido, quanto ao problema de pesquisa, questionamos se o lúdico contribui para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil e de que forma esse é desenvolvido numa Escola Pública de um município de Goiás?

Assim, temos como:

Objetivo Geral

- Investigar o Lúdico na Educação Infantil, por meio de uma pesquisa de campo realizada em uma Escola Pública num município do Estado de Goiás e busca-se abordar a ludicidade como recurso fundamental no processo de desenvolvimento reforçando a interação lúdica e criativa na sala de aula.

Objetivos Específicos

- Apresentar os principais conceitos.
- Identificar a importância do brincar e a sua relação com a aprendizagem escolar.

O presente estudo teve como base uma pesquisa de campo, pois a mesma oferece maior contato com o público-alvo, visando auxiliar e compartilhar novos conhecimentos sobre a Ludicidade na Educação Infantil. Também foram realizadas conversas informais com os entrevistados da escola alvo da pesquisa frente a importância da utilização do lúdico no

decorrer da prática pedagógica na Educação Infantil e sua contribuição no desenvolvimento infantil.

Para tanto a Monografia está dividida em três capítulos. O primeiro, intitulado de pressupostos teóricos aborda os principais conceitos pertinentes à Educação Infantil e à Ludicidade. O segundo aborda sobre as metodologias empregadas durante a presente pesquisa, sendo que a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo são evidenciadas como principais tipologias metodológicas empregadas, tendo-se o uso de questionário como instrumento de coleta de dados junto às mães, educadoras e diretora da Escola investigada. Por fim, o terceiro capítulo, no qual apresentamos os resultados e a discussão dos achados na pesquisa, em que fazemos as conclusões.

CAPITULO 1

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1.1 Conceituando a Educação Infantil e um breve histórico da Legislação Brasileira da Educação Infantil

A afirmação mais recorrente nas análises da realidade sobre a Educação Infantil no Brasil diz respeito à distância entre o ideal e o real, o proposto e o realizado. De um lado, o quadro jurídico de direitos da criança e deveres do Estado, os princípios, as diretrizes, os objetivos da Educação Infantil, os planos governamentais sobre a primeira infância e, em particular, sobre a Educação Infantil. Segundo o Art. 205 da Constituição Federal de 88.

A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, art. 205, p.36).

As instituições de Educação Infantil que respeitam os direitos e as necessidades das crianças não podem deixar de incluir o brincar em seu currículo, com planejamento, materiais adequados, espaço próprio e incentivo por parte da direção e da professora.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 2017), em seu Art. 29, a Educação Infantil é percebida como:

“A primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2017, p. 22).

Brasil (2011, p.11) na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os autores como Nunes; Corsino; Didonet, (2011, p.09) informam que “a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica a que todo cidadão brasileiro tem direito e que o Estado tem obrigação de garantir sem exceção nem discriminação”.

Segundo a LDB 9394/96, art. 21, a educação brasileira é dividida em dois níveis: a Educação Básica e a Educação Superior, sendo a Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica. A Educação Infantil está subdividida em creches, que atende crianças de 0-3, e em pré-escola, que atende crianças de 4-5 anos de idade. O Ensino Fundamental, com

duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos. E a Educação Superior que está dividida em Graduação e Pós-Graduação (*Lato e Stricto Sensu*) (BRASIL, 2017).

Toda criança tem o direito de estar na escola, para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente e a aprendizagem e a interação devem ser processos dinâmicos e criativos através de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010) apontam que essas atividades criativas na Educação Infantil são fundamentais para o desenvolvimento do educando.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12).

A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (volumes 1 e 2) buscam responder com uma ação efetiva aos anseios da área, da mesma forma que cumpre com a determinação legal do Plano Nacional de Educação, que exige a colaboração da União para atingir o objetivo de “estabelecer parâmetros de qualidade dos serviços de Educação Infantil, como referência para a supervisão, o controle e a avaliação, e como instrumento para a adoção das medidas de melhoria da qualidade” (BRASIL, 2006, p.07).

Para um atendimento de qualidade na Educação Infantil é necessário ter aspectos como: formação específica das professoras e dos professores de Educação Infantil, a inclusão como direito das crianças com necessidades educacionais especiais, a qualidade na alimentação e uma ótima estrutura dos sistemas educacionais, creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil, que promovam a igualdade de oportunidades educacionais e que levem em conta diferenças, diversidades e desigualdades de nosso imenso território e das muitas culturas nele presentes.

As questões apontadas por Sousa (2006) estão em consonância com os aspectos considerados por esse documento (BRASIL, 2006), pois fala que a Educação Infantil é um parâmetro relevante em criar e expandir melhores condições para o desenvolvimento, crescimento e aprendizagem da criança, sendo assim, os profissionais da Educação Infantil

têm que motivarem-se e envolverem-se, ainda mais, para oportunizarem a todas as crianças os seus direitos fundamentais como: o direito de ser criança, direito à infância, ao brincar, de se expressar, de ser ouvida, de ter saúde, proteção, alimentação saudável, enfim, uma vida digna que, sem dúvida, é benéfica para a qualidade de vida e na desenvoltura da educação das crianças.

Mesmo com uma legislação específica para os sujeitos da Educação Infantil, precisamos nos preocupar com a sua efetivação, dessa forma, temos uma demanda de profissionais preparados para atender a esse público. É urgente a profissionalização de professores para que atuem com qualificação e com práticas pedagógicas inovadoras que atendam as crianças em fase de aprendizagem. É preciso que, tanto as instituições, quanto os profissionais que atendem crianças pequenas organizem seu tempo e também tenham espaço para aulas recreativas, onde as crianças possam interagir com as outras, tenham uma rotina determinada, enfim, onde as crianças tenham horários tanto para estudar quanto para brincar, onde o lúdico seja inserido dentro da rotina pedagógica da instituição de ensino.

1.2 LUDICIDADE

1.2.1 O Lúdico e suas contribuições para a Educação Infantil

O lúdico é a brincadeira, é o jogo, é a diversão, e é sob esse ponto de vista, que desenvolvemos essa pesquisa, para que o aprendizado de matemática e de outras áreas se torne mais atrativo e divertido. O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais.

A palavra Lúdico vem do latim *ludus* que, de acordo com Huizinga (2004, p.41): “abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais, e os jogos de azar”.

O lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, isto é, uma tendência instintiva da criança. Ao brincar a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social.

O ser criança e o brincar são vistos como fases muito importantes da infância e do desenvolvimento humano (VYGOTSKY 1984; NEGRINE 1994; SANTOS 1999; SNYDERS 1996; HUZINGA 1990 e MARCELINO 1990).

Abordar a temática do lúdico requer preparação dos jogos e brincadeiras, permitindo-se fazer um elo entre o conhecimento e o que se gostaria de alcançar, pois enquanto a criança está simplesmente brincando ela está construindo valores, conceitos e desenvolvendo os saberes dos conteúdos.

O jogo na forma lúdica deverá dar espaço para a criança sintetizar a informação a sua maneira, tendo a liberdade para conduzi-lo de forma prazerosa, alegre e livre. O educador somente deve intervir para estimular a concepção da criança e a interação das que apresentarem dificuldades de concentração ou participação para que o jogo absorva a atenção por completo e contribua para melhorar o desenvolvimento integral dessa.

Segundo Rolim, Guerra e Tassigny (2008, p.117) “a palavra brincar possui diversos significados, e todos eles nos passam a ideia de diversão, distração, agitação, faz de conta”.

A brincadeira em si, além de divertir as crianças no âmbito escolar, faz com que ela aprenda a conviver no meio social, respeitando as regras, aprendendo a ganhar e a perder, e a esperar a sua vez, pois muitas brincadeiras enfatizam essas normas.

O lúdico promove o rendimento escolar, além do conhecimento, da oralidade, do pensamento e do sentido. Entretanto, compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervirem de maneira apropriada, não interferindo ou descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona.

Percebemos, então, que na Educação Infantil a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas pode criar um ambiente agradável para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem. A ludicidade se torna, então, importante para o desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil, ajudando no melhoramento e no prazer em aprender, promovendo ajuda tanto na educação quanto no contexto social dos alunos.

Nesse contexto, uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade (VYGOTSKY 1984; PIAGET 1975; e NEGRINE 1994).

O brincar faz parte do mundo da criança. É nesse momento que ela se organiza, experimenta, constrói normas para si e para o grupo. Desse modo, o brincar é uma das formas de linguagem que a criança usa para interagir consigo mesma e com os outros.

Lúdico na Educação Infantil tem por objetivo oportunizar ao educador a compreensão do significado e da importância das atividades lúdicas na Educação Infantil, procurando provocá-lo, para que insira o brincar em seus projetos educativos, tendo intencionalidade, objetivos e consciência clara de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil. (DALLABONA; MENDES, 2000, p.2).

Assim, os benefícios que a ludicidade traz tanto para os alunos, como aos envolvidos em sua educação, são muito importantes, pois transmitem conhecimentos a todos.

A ludicidade na Educação Infantil é tão importante para a criança, pois faz com que os educados tenham mais liberdade para expressar e interagir com os colegas e educadores, a união é muito importante para eles e as brincadeiras promovem todos esses sentimentos. Com as atividades lúdicas, espera-se que a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, conhecimento quanto à posição do corpo.

Conforme Rolim, Guerra e Tassigny (2008, p.117) brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial, não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem.

Como é bom fazer algo que nos dá prazer, e a brincadeira é assim, esse método no ensino/ aprendizagem é de suma importância, pois faz com que o educando tenha mais disposição e interesse em aprender. No entanto, a ludicidade na Educação Infantil é tão importante quanto as outras atividades exercidas no âmbito escolar, pois o brincar desenvolve o aprendizado de forma mais atrativa para o aluno.

1.3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.3.1 Por que brincar?

Conforme Santos (1999), para a criança, brincar é viver. Esta é uma afirmativa bastante usada e aceita, pois a própria história da humanidade nos mostra que as crianças sempre brincaram. Sabemos que ela brinca porque gosta de brincar e chamar a atenção das pessoas.

A brincadeira é importante para o desenvolvimento da criança, especialmente nos primeiros anos (HENRIOT 1893, 1989; BROUGÈRE 1995; VYGOTSKY 1987, 1988, 1982; PIAGET 1977, 1978 e 1912).

A criança brinca porque brincar é uma necessidade básica, assim como a saúde e nutrição, habitação e a educação são vitais para o desenvolvimento do potencial infantil, no

entanto, ela necessita de brincar, de jogar, de criar, de inventar, etc. Nesse caso, as atividades lúdicas tornam-se mais significativas e importantes, principalmente para as crianças que já estão inseridas em uma instituição escolar. Segundo O art. 3º do ECA (2017), Estatuto da Criança e do Adolescente:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (ECA, 2017, p. 19).

Assim, a ludicidade é uma ferramenta de suma importância para atender todas essas demandas, além de estimular o desenvolvimento e o aprendizado da criança, quando fazemos algo que nos dá prazer, isso se torna rico e proveitoso, o que acontece no caso das brincadeiras. Pois as crianças já têm o hábito de brincar em casa e na escola não pode ser diferente, portanto as atividades lúdicas vão estimular sua curiosidade e desenvolvimento, sem mesmo que essas ponham em mente que ali é uma instituição escolar, que por sua vez, é considerada por muitos pequenos um lugar ruim onde tem que fazer tudo o que manda o educador.

1.3.2 O papel do brincar no desenvolvimento infantil

Brincar, segundo *Wikipédia* (2018, p. 1) “é a ação de brincar, de entreter, de distrair. Pode ser uma brincadeira recreativa como brincar de "esconde-esconde" ("jogar às escondidas", em Portugal) ou um gracejo, como trocadilhos ou insinuações”.

Vygotsky (1998) acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. Ainda podemos dizer que o ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil, neste contexto, Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros.

O brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá no desenvolvimento cognitivo, facilitando a interação com pessoas, essas contribuirão para um acréscimo de conhecimento.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais que isso, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Com o papel de conscientizar os pais de que as experiências por meio do brincar são apropriadas e vitais para o desenvolvimento de todas as crianças. A escola, portanto, tem o papel de instigar a importância do lúdico no ensino-aprendizagem entre escola e família, e ainda, entre familiares e crianças.

A escola pode servir de local facilitador para que algumas atividades lúdicas possam acontecer, permitindo a interação maior entre escola e família, ao mesmo tempo que pode favorecer uma maior proximidade entre familiares/cuidadores e crianças (POLETTI, 2005, p. 74).

Deste modo, é preciso que os pais/responsáveis aprofundem seus conhecimentos e enriqueçam as experiências lúdicas das crianças no contexto familiar para que assim colaborem na ampliação da bagagem lúdica, favorecendo o desenvolvimento infantil nos diversos aspectos: cognitivo, afetivo, social, motor e moral.

A escola, neste contexto, pode exercer o papel de facilitadora do seu processo de interação com a família, pode dar suporte para uma relação mais estreita entre os adultos e as crianças e conscientizar os pais sobre a importância da aprendizagem por meio do brincar, salientando que ela é apropriada e vital para o desenvolvimento de todas as crianças.

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI) (BRASIL, 2006), citado por Rocha e Ribeiro (2017, p. 239), o brincar é entendido:

[...] como um modo de ser e estar no mundo; o brincar como uma das prioridades de estudo nos espaços de debates pedagógicos, nos programas de formação continuada, nos tempos de planejamento; o brincar como uma expressão legítima e única da infância; o lúdico como um dos princípios para a prática pedagógica; a brincadeira como possibilidade para conhecer mais as crianças e as infâncias que constituem os anos iniciais do Ensino Fundamental e nove anos.

Desse modo, devem-se selecionar materiais adequados. O professor precisa estar atento à idade e as necessidades de seus alunos para selecionar e deixar à disposição materiais adequados e permitir a repetição das brincadeiras. O material deve ser suficiente tanto quanto à quantidade, como pela diversidade, pelo interesse que despertam.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Um dos tipos de pesquisa escolhido, foi o da pesquisa explicativa, pelo fato de entender que a mesma tem como preocupação fundamental identificar fatores que contribuem ou agem como causa para a ocorrência de determinados fenômenos (PIANA, 2010). É o tipo de pesquisa que explica as razões ou os porquês das coisas.

Os cientistas não se limitam a descrever detalhadamente os fatos, tratam de encontrar as suas causas, suas relações internas e suas relações com outros fatos. Seu objetivo é oferecer respostas às indagações, aos porquês. Antigamente acreditava-se que explicar cientificamente era expor a causa dos fatos. No entanto, hoje reconhece-se que a explicação causal é apenas um dos tipos de explicação científica. (GALLIANO, 1979, p. 29).

Contudo, esta pesquisa se desenvolveu de forma básica, ou seja, visa à formação de conhecimentos acadêmicos, para que possamos vir a refletir e a contemplar os objetivos propostos. Outros tipos de pesquisa foram: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

De acordo com Gonsalves (2001) *apud* Piana (2009, p. 169) “a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador irá ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas, como ocorreu neste estudo.

2.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa de campo realizou-se em uma Escola Municipal num município do Estado de Goiás. A instituição conta com 255 alunos matriculados e distribuídos nos períodos matutino e vespertino, com idades entre 04 e 13 anos.

Atualmente, a instituição está dividida em cômodos da seguinte forma: 06 salas de aula, 01 biblioteca (pesquisa), 01 sala de informática, 01 sala de Educação Inclusiva (pequena), 01 secretaria / Direção 01 sala dos professores, 01 mini almoxarifado, 01 cozinha, 02 banheiros para funcionários, 02 banheiros para alunos, 01 sala para a Coordenação (em obras).

Além da estrutura física da instituição, o quadro de funcionários é satisfatório sendo eles 38. É composta por servidores da seguinte forma: Administrativo, secretária, auxiliar de

secretaria, coordenadores pedagógicos, presidente do conselho escolar, porteiro servente, auxiliares de serviços gerais, merendeiras, bibliotecário e professores.

Em uma conversa informal com os participantes escolhidos para o presente estudo, ou seja, as mães (os pais) das crianças das turmas escolhidas, a diretora e as professoras, no momento da ação, foi explicado o motivo da pesquisa, a qual visa descobrir por meio dos levantamentos e estudos teóricos e práticos, quais as características da Educação Infantil e sua importância da ludicidade na Educação Infantil para a formação do sujeito.

2.2 PARTICIPANTES

O número de participantes foi o de 10 sujeitos, sendo que 04 são professores e 01 é a diretora da escola, e os demais foram os pais dos educandos com a idade de 4 a 5 anos, dentre o período matutino e vespertino.

Todos os participantes foram mulheres, com faixas etárias diversas e grau de escolaridade variado, porém tem algo em comum: o anseio pelo desenvolvimento e o bem-estar dos filhos, nota-se que, os pais/responsáveis, estes sim, sabem o quanto é valiosa a Educação Infantil para seus filhos, e principalmente quando esta conta com qualidade em métodos de ensino.

As mães possuem filhos matriculados em turmas de Educação Infantil do período matutino e vespertino da Escola Pública investigada. Estas mulheres (mães) têm idades entre 21 e 35 anos, 04 solteiras e 01 em União Estável, todas de classe social baixa, não tendo nenhuma renda de trabalho formal em entidades jurídicas, sendo elas beneficiárias de recursos do Programa Bolsa Família (PBF) do Governo Federal.

Os filhos matriculados na EI da Escola possuem a faixa etária entre 04 e 05 anos de idade, inseridos no Pré-Escolar II e III da instituição.

A diretora da escola possui 38 anos de idade, é casada, formada em pedagogia, com uma especialização trancada em Gestão Escolar, atua no campo educacional com crianças de 0 a -6 anos há 15 anos.

As professoras participantes possuem idades entre 27 e 54 anos, 03 casadas e 01 solteira, tendo 01 com curso superior completo em pedagogia, tendo o magistério; 01 com curso superior incompleto; 01 com apenas o magistério; e 01 com graduação e pós-graduação (*lato sensu*) na área educacional. Atuam entre 01 e 05 anos na área de Educação Infantil no município.

2.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, pois o questionário possibilita atingir grande número de pessoas a responderem no momento em que julgarem mais convenientes e não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

O questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas” (GIL, 1999, p.128 *apud* CHAER; DINIZ; RIBEIRO 2011, p. 260).

O questionário é misto, com questões abertas e fechadas. As questões abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas pôde ser utilizada a linguagem própria do respondente, as perguntas abertas são também encontradas no fato de haver liberdade de escrita: o informante teve que ter habilidade de escrita, de formatação e de construção do raciocínio. Já as questões fechadas trouxeram alternativas específicas para que o informante escolhesse uma delas. Aliada ao questionário, empregou-se também a entrevista com os participantes.

É fácil verificar como, entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas. Pode caracterizar-se como *informal*, quando se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados (GIL, 2002, p.117).

A pesquisa de natureza qualitativa e procurou produzir saberes sobre a importância da valorização da ludicidade no contexto escolar e a sua influência no desenvolvimento infantil.

E por fim, recolheu-se os questionários que foram analisados mediante a evidência da quantidade de respostas obtidas quanto a cada questão, isso com o intuito de analisar e de compor as discussões referentes ao tema pesquisado.

2.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

Para a construção de dados, foram realizadas as entrevistas com os pais de alunos matriculados na Educação Infantil, bem como com a diretora e com outras 04 professoras atuantes na Escola, tudo desenvolvido dentro da devida programação, como está detalhado no apêndice C deste estudo.

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Após a realização das entrevistas, as informações obtidas na pesquisa passaram por um processo de tratamento, mantendo-se a opinião dos participantes, expondo a quantidade de respostas obtidas quanto a cada questão, trabalhando-se também com a análise de conteúdos e com a apresentação gráfica dos dados, tendo-se a respectiva discussão com os autores empregados neste estudo.

E finalmente, com as informações contabilizadas e discutidas junto à fundamentação teórica, construímos o capítulo dos resultados. O instrumento de pesquisa se encontra nos apêndices A e B para melhor apresentação e organização.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 CONCEPÇÕES DA LUDICIDADE

Buscamos compreender as concepções em torno do brincar, enquanto uma manifestação de ludicidade no contexto da Educação Infantil na Escola Pública em que estudamos. Assim, pela participação das mães de alunos, professoras e diretora, chegou-se as seguintes definições para a palavra “brincar”:

- Brincar é diversão e aprendizagem, enfim, é a uma alegria para as crianças;
- É uma forma de conhecimento;
- É a manifestação da autonomia e da criatividade da criança;
- É a primeira e a principal forma de expressão da criança e o principal meio para ela observar e interagir com o mundo;
- Faz com que as crianças se movimentem e descubram o novo;
- O brincar é essencial para a saúde física, emocional e intelectual da criança.

Os entendimentos em torno do brincar por parte das entrevistadas têm relação com o que Gonçalves (2009) chama de ludicidade que é a expressão da brincadeira, enfim, a demonstração dos saberes de forma divertida e atrativa, utilizando-se a linguagem própria das crianças.

E ainda, conforme Massa (2015), o brincar que é o próprio lúdico, deve ser entendido como um momento de construção de saberes a partir de experiências diversas que promovem ensino-aprendizagem no contexto da Educação Infantil, sendo de importante consideração nas escolas para a promoção de autonomia, de criatividade e de descobertas na fase da infância para os estudantes.

Pelo que vemos nas considerações das participantes, tanto mães (que estão representando todos os pais de alunos da EI), quanto profissionais de ensino possuem as percepções do brincar nessas perspectivas teóricas aqui discutidas.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E A SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM ESCOLAR NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Este tópico subdivide-se em diversos seguimentos até mesmo por este ser complexo e

ter sido pontuado em diferentes aspectos por parte das mães, professoras e diretora que participaram deste estudo.

3.2.1 A participação dos pais e as preferências das crianças nas brincadeiras

Todas as mães entrevistadas apontaram participar das brincadeiras com os filhos em casa, sendo isso desenvolvido de forma prazerosa.

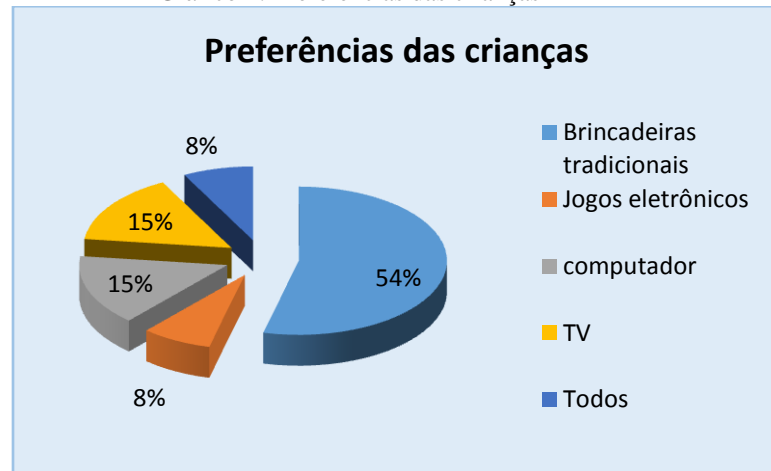
Durante essa participação as mães entendem estar ensinando os filhos a brincarem, isso porque:

- Entendem o brincar como fundamental para a aprendizagem infantil, mesmo em casa.
- Através de brinquedos pedagógicos como o quebra-cabeça, o caça-palavras e os jogos, elas motivam a criança a conhecer o novo.
- No momento do brincar, a família ajuda a criança a compreender as regras de se jogar, por exemplo: jogos de memória, livros de historinha, dominó, palavras cruzadas, dado, etc.

Conforme destaques de Navarro (2009), temos que é de fundamental importância que as famílias estejam envolvidas de alguma forma no desenvolvimento das práticas de ludicidade com as crianças. Portanto, tais processos podem ter início ainda no ambiente caseiro tendo-se como finalidade permitir que as crianças tenham maior familiaridade com as brincadeiras e o preparo para entender este processo quando estiverem no contexto educativo (BRASIL, 2013).

De acordo com as participantes (todos os públicos), no ambiente residencial e escolar as crianças dão maior preferência a brincadeiras tradicionais, mesmo num universo repleto de outras funcionalidades como é o caso dos jogos eletrônicos, computador, *internet* e televisão (TV), o que é representado no gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Preferências das crianças



Fonte: Elaboração da autora, 2018

O fato das crianças darem maior preferência às brincadeiras tradicionais é importante, de acordo com Chaves (2000), por demonstrar a influência da família e da cultura no processo formativo dessas, e ainda, considerando-se o que aponta Nunes; Corsino; Didonet (2011) é necessário que no ensino infantil se busque trazer de volta elementos que foram perdidos com o tempo e com o fenômeno da tecnologia nesta era globalizada, na qual o contato com a própria história e com os costumes locais tem sido cada vez menor.

Apesar do que demonstra o gráfico 1, em relação ao maior contato das crianças com as brincadeiras tradicionais no desenvolvimento da ludicidade, de acordo com Dallabona; Mendes (2000), os professores de EI precisam promover o equilíbrio no uso dos recursos metodológicos, isso de modo a permitirem o acesso da criança a elementos antigos e novos, evitando-se sua aversão ao ambiente externo e às mudanças que nele acontecem.

3.2.2 A realização de atividades lúdicas na escola

Na escola, de acordo com as professoras e a diretora escolar, o trabalho com o lúdico acontece de forma diária na Escola de Educação Infantil, na qual estudamos, sendo isso desenvolvido das seguintes maneiras:

- Pelo trabalho com jogos pedagógicos, brincadeiras livres e jogos educativos.
- Por brincadeiras tradicionais, aplicando-se quebra-cabeça e outros.
- Aplica-se a dança da cadeira, brincadeiras de roda e jogos de estourar balão, de passar a bola, direita e esquerda, pular corda, 8 equilíbrios no tapete.

Como vimos, no ambiente escolar as profissionais de ensino aplicam diversas

brincadeiras no trabalho com a Educação Infantil na Escola Pública que investigamos. Nisso, temos que para Barcelar (2009) o brincar é algo que ocorre de forma muito natural no ensino de crianças, no entanto, é essencial que os educadores consigam perceber a sua participação no campo formativo, ou seja, nada de se brincar por brincar, enfim, é preciso que haja um sentido para o aprendizado dos estudantes que são abrangidos pela prática lúdica.

Outros aspectos colocados pelas professoras e pela direção escolar que ainda fazem parte do processo educativo das crianças na escola e que afetam os trabalhos com a ludicidade é a carência de maior “planejamento das atividades, a falta de espaço escolar e de recursos”.

Essas dificuldades existem na maioria das escolas públicas brasileiras na oferta da Educação Infantil (BRASIL, 2013), contudo, para se construir um ensino de qualidade através da aplicação da ludicidade torna-se essencial o fortalecimento das políticas públicas educacionais que levem em consideração o calçamento financeiro dos municípios, que são os principais responsáveis pela promoção desta etapa educativa (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011).

3.2.3 O brincar: lúdico que favorece o desenvolvimento e a adesão de hábitos e atitudes pelas crianças

Conforme elucidado pelas participantes desta pesquisa (mães, professoras e diretora), obtivemos que o brincar é entendido por todas como um meio que favorece o desenvolvimento da criança, isso especialmente porque:

- A criança que brinca é mais esperta.
- O brincar gera maior interesse e prazer no aprendizado.
- Pelo brincar a criança adquire maior coordenação motora.
- A criança tem maior desenvolvimento do pensamento e da interação com outros colegas.
- Há maior qualidade do ensino infantil.

Pela expressão das participantes, não há dúvidas de que elas têm percepções muito parecidas com as que encontramos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010); e ainda, em Rocha e Ribeiro (2017) quanto à importância que o brincar tem para o desenvolvimento integral da criança no ambiente escolar.

De certo modo, como Souza (2006) destaca, o desenvolvimento integral da criança a partir do brincar relaciona-se com aspectos que compreendem o seu bem-estar físico, mental, emocional, psicológico e cognitivo dessa, sendo este processo lúdico essencial para o

aprimoramento de tais elementos.

Quanto à adesão de novos hábitos e atitudes pelo acesso à ludicidade, as participantes pontuaram que as crianças que brincam:

- Respeitam mais às regras e aos outros;
- Dialogam com maior facilidade;
- Ficam mais criativas e colaborativas;

Esses hábitos e atitudes em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (2017) fazem parte da construção de valores e de fundamentos éticos a partir da ludicidade, sendo importante que nos momentos de interação os estudantes sejam conduzidos a identificar os traços principais de uma brincadeira trabalhada em sala e também em seus lares com a participação familiar.

3.2.4 O aprender através do lúdico

Para as participantes, as crianças podem aprender muito mais através do lúdico, ou seja, do trabalho com brincadeiras, jogos e historinhas típicas da literatura infantil. Nesse sentido, as entrevistadas consideram que:

- Pelas brincadeiras as crianças entendem melhor assuntos complexos.
- O lúdico abre possibilidades diversas de aprendizado.
- O lúdico traz prazer no aprendizado e possibilita maior assimilação da escrita e leitura;
- O lúdico traz liberdade à criança, o que a faz aprender com tranquilidade.

Nestes aspectos percebemos que as participantes da pesquisa reconhecem de forma específica que o lúdico é mesmo como consideram Barcelar (2009); Bordignon e Camargo (2013); Dallabona e Mendes (2000) e Navarro (2009), a saber: é um instrumento promotor de conhecimento diversificado, sendo este passível de aprendizado escolar e não escolar, e ainda, este é um recurso metodológico e pedagógico capaz de transformar comportamentos, gerando-se novas habilidades e saberes.

Destarte, o lúdico é inevitável para a formação da crítica, da reflexão, da interpretação de mundo e daquilo que nele existe por parte da criança (KUPPER, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo buscamos investigar o Lúdico na Educação Infantil, por meio de uma pesquisa de campo realizada em uma Escola Pública de um município do Estado do Goiás e buscamos abordar a ludicidade como recurso fundamental no processo de desenvolvimento, reforçando a interação lúdica e criativa na sala de aula, isso tomando como alicerce a pesquisa bibliográfica.

Retomando ao **problema de pesquisa** (o lúdico contribui para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil e de que forma esse é desenvolvido numa Escola Pública de um município de Goiás?) foi possível identificar que conseguimos respondê-la através dos procedimentos adotados neste estudo.

Assim sendo, partir da compreensão das professoras, da diretora e das mães de crianças inseridas no ambiente da Educação Infantil tivemos condições não apenas de investigar o trabalho com a ludicidade nesta esfera como também tivemos a possibilidade de entender as concepções que essas possuem sobre o brincar e a relação desse com diferentes aspectos formativos. Identificamos que as participantes destacam a ludicidade como estratégia fundamental para o desenvolvimento infantil, especialmente no que toca à aprendizagem através da socialização das crianças e entre outros elementos.

Por meio das opiniões obtidas, compreendemos que o brincar, que é a maior expressão de ludicidade, vem sendo trabalhado nos lares pelos pais e na escola pelos educadores, isso apesar das dificuldades em torno de recursos que ajudariam a elevar a qualidade deste processo.

Tivemos condições de refletir nos valores pessoais, culturais e éticos que a ludicidade pode trazer às crianças da Educação Infantil. Portanto, não há condições de desenvolver a aprendizagem das crianças nesta etapa de ensino básico se não houver a consideração da importância do lúdico para isso.

PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

Após a conclusão do curso pretendo fazer uma Pós-Graduação na área educacional para melhor me aperfeiçoar na profissão, que ainda desejo exercer.

Quanto a este estudo, pretendo apresentá-lo à comunidade escolar, favorecendo o entendimento quanto às vantagens, características e importância da ludicidade na Educação Infantil para a formação do sujeito, tendo como base os teóricos utilizados ao longo de toda a pesquisa.

Como é esclarecido teoricamente, a apresentação dos resultados aos participantes é relevante, visto que o estudo é uma semente plantada, portanto, pretende-se disponibilizar os achados aos interessados que participaram do estudo. Considerando que, o propósito da pesquisa foi buscar demonstrar as vantagens da Educação Infantil para a formação e desenvolvimento da criança, visando atingir um público maior com esse ideal, ou seja, ir além daqueles que já usam essa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação; **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/mod/url/view.php?id=116897> Acesso em: 30/08/2018.

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/1241734/artigo-205-da-constituicao-federal-de-1988?ref=doc-topics> Acesso em: 07/04/2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCENEI)**, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei nº 9.394/1996. Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/mod/assign/view.php?id=115304> Acesso em: 21/04/2018.

_____. Ministério da Educação. **Dúvidas Mais Frequentes Sobre Educação Infantil**. Janeiro de 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8169-duvidas-mais-frequentes-relacao-educacao-infantil-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 07/04/2018

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil Brasil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil. Volume 1. Brasília 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf> Acesso em: 07/04/2018

BORDIGNON, Jacqueline Gonçalves Cordeiro; CAMARGO, Gisele Brandelero. **Ludicidade e Educação: uma parceria que contribui para a aprendizagem**, 2013. Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/mod/assign/view.php?id=115298> Acesso em: 07/04/2018.

CHAVES, Amanda Pires. **Ludicidade e Família: o brincar e sua importância no contexto familiar**. XI Congresso Nacional de Educação Educere. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7255_4225.pdf Acesso em: 05/05/2018.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O Lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Instituto Catarinense de Pós- Graduação, 2000. Disponível em: [file:///D:/Documentos/10%C2%BA%20Semestre/Textos%20para%20o%20TCC/O_LUDICO_NA_EDUCACAO_INFANTIL_Jogar_brin%20\(1\).pdf](file:///D:/Documentos/10%C2%BA%20Semestre/Textos%20para%20o%20TCC/O_LUDICO_NA_EDUCACAO_INFANTIL_Jogar_brin%20(1).pdf) Acesso em: 05/10/2018.

ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE (ECA). **CEDECA – RIO DE JANEIRO**. Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Versão atualizada ECA 2017. Lei federal número 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf Acesso em: 01/08/2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/mod/folder/view.php?id=116378> Acesso em 05/05/2018

GONÇALVES, Roseli. **A Ludicidade no contexto da Educação Infantil**. Publicado em 06 de Jul. de 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-ludicidade-no-contexto-da-educacao-infantil/20894/> Acesso em: 21/04/2018.

KUPPER, Agnaldo. **Educação Brasileira: Reflexões e Perspectivas**. Terra e Cultura. Ano XX, Nº 39, 2009. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/39/Terra%20e%20Cultura_39-4.pdf. Acesso em 23 de setembro de 2018.

MASSA, Monica de Souza. **Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito**. APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano IX n. 15 p.111-130 2015. Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/mod/assign/view.php?id=115298> Acesso em: 07/04/2018.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O brincar na Educação Infantil**. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. Out. de 2009. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2693_1263.pdf Acesso em: 01/08/2018.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação Infantil no Brasil: primeira etapa da Educação Básica**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011. p. 01-102. Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/mod/assign/view.php?id=115304>. Acesso em: 21/04/2018.

PIANA, Maria Cristina. **A pesquisa de campo**. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional. Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf> Acesso em: 05/10/2018.

ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da; RIBEIRO, Rosângela Benedita. **A vida cotidiana e as brincadeiras no primeiro ano Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, v.37, n.102, p.237- 258, maio-ago., 2017. Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/mod/forum/discuss.php?d=50037> Acesso em: 18/09/2018.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/mod/assign/view.php?id=115304> Acesso em: 21/04/2018.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Aprendizagem, Desenvolvimento e Trabalho Pedagógico na Educação Infantil: significados e desafios da qualidade**. In: Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. [On Line]. 2006. p. 95-127. Disponível em: http://www.ead.unb.br/moodle2013/pluginfile.php/116675/mod_resource/content/1/Aprendizagem%20C%20desenvolvimento%20e%20trabalho%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20Significados%20e%20desafios%20da%20qualidade.pdf Acesso em 14/09/2018.

<https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/ludico-educacao-infantil/ludico-educacao-infantil2.shtml>
Acesso em: 05/10/2018.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA PAIS

O presente questionário faz parte de uma investigação no âmbito de Licenciatura em Pedagogia, realizada na modalidade de Ensino a Distância pela Universidade Federal do Brasil - UnB. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC), ressaltamos que as respostas dos participantes representam apenas a sua opinião individual. O questionário é anônimo, assim sendo não devem colocar a sua identificação em nenhuma das folhas nem assinar o questionário. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhes solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões. Na maioria das questões terá apenas de assinalar com uma cruz a sua opção de resposta.

1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1- Instituição:

1.2 - Período: _____ Ano: _____

2 - SUJEITOS PARTICIPANTES:

() Pais.

3 - Dados socioeconômicos

1.1 - Idade: _____ anos

1.2 - Sexo

() Feminino

() Masculino

4 - Estado civil:

() Solteiro

() Casado

() Divorciado

() Viúvo

() Outros _____

5 - Nível Socioeconômico:

() Classe desfavorecida

() Classe baixa

() Classe média

() Classe média alta

() Classe alta

6 - Renda familiar:

() De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00

() De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00

() De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00

() De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00

() De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00

() Acima de R\$ 10.901,00

() Acima de R\$ 20.000,00

() Nenhuma

7- Seu filho(a) tem quantos anos?

() 0-1 ano

() 1- 2anos

() 2-3 anos

() 3-4 anos

() 4-5 anos

() 5 anos e 11 meses e 29 dias.

8 - Local que seu filho estuda.

() Creche municipal() Escola de Educação Infantil municipal

() Creche particular

() Escola de Educação Infantil particular

9 - Como você define o brincar?

10 - Os seus filhos (as) preferem:

Brincadeiras tradicionais Jogos eletrônicos Computador TV

11 - Em sua opinião o brincar favorece o desenvolvimento da criança? Justifique.

Sim

Não

12 - Você participa das brincadeiras de seu filho de forma prazerosa?

Sim

Não

13 - Em sua opinião seu filho pode aprender conteúdos de linguagem oral, matemática, música, movimento, natureza e sociedade e artes através de brincadeiras? Por quê?

Sim

Não

14 - Você ensina seu filho(a) por meio do brincar? Justifique.

Sim

Não

Obrigada pela tua participação!

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES E GESTORES

O presente questionário faz parte de uma investigação no âmbito de uma Licenciatura em Pedagogia, realizada na modalidade de Ensino a Distância pela Universidade Federal do Brasil - UnB. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC), sendo realçado que as respostas dos participantes representam apenas a sua opinião individual. O questionário é anônimo, assim sendo não devem colocar a sua identificação em nenhuma das folhas nem assinar o questionário. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhes solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões. Na maioria das questões terá apenas de assinalar com uma cruz a sua opção de resposta.

1 - IDENTIFICAÇÃO

1.1-Instituição:

1.2 - Período: _____ Ano: _____ Turma: _____

2 - SUJEITOS PARTICIPANTES:

() Professor(a)/monitor(a). () Gestor (a)

3 - Dados socioeconômicos

1.1 - Idade: _____ anos

1.2 - Sexo

() Feminino

() Masculino

4 - Estado civil:

() Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo

() Outros _____

6 -Qual o seu grau de escolaridade?

() Fundamental incompleto () Curso técnico incompleto () Magistério
 () Fundamental completo () Curso técnico completo () Pós graduado
 () Ensino Médio incompleto () Curso superior incompleto () Mestrado
 () Ensino Médio completo () Curso superior completo () Doutorado

7 - Há quanto tempo trabalha com crianças de 0 – 6 anos:

() 1- 5 anos () 5- 10 anos
 () 10-15 anos () 15 a mais superior incompleto

8 – Quantas vezes você realiza atividades lúdicas no trabalho pedagógico? E quais?

9 -Em sua opinião o brincar favorece o desenvolvimento da criança? Por quê?

() Sim

() Não

10 - Você concorda que o lúdico na Educação Infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social? Justifique.

- Sim
 Não

11 - Em sua opinião os alunos compreendem melhor os conteúdos quando trabalhados em forma lúdica? Por quê?

- Sim
 Não

12 - Você escolhe a brincadeira (brinquedo) que vai utilizar no seu trabalho pensando nos conteúdos de linguagem oral, matemática, música, movimento, natureza e sociedade e artes que irá desenvolver e nos objetivos que quer alcançar com suas crianças?

- Sim
 Não

13 - Como você professor (a) define o brincar?

14 - As crianças da sua instituição preferem:

- Brincadeiras tradicionais
 Jogos eletrônicos
 Computador
 TV

Elaboração própria, 2018.

